Maturidade Através do Fracasso

Manual do Aluno

Por David Batty

Maturidade Através do Fracasso

Manual do Aluno
Primeira Edição em Português
Por David Batty

Direitos Reservados © 2003 Comitê Acadêmico do Teen Challenge Internacional, EUA.

Todos os direitos, incluindo o direito de representar ou reproduzir de qualquer forma, todo, ou parte deste Manual, são reservados de acordo com a Convenção Universal de Direitos Autorais e qualquer outra convenção, tratado, ou proclamação pertinente.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem a permissão escrita do Comitê Acadêmico dos escritórios do Teen Challenge International – EUA.

Este curso é parte dos *Estudos de Grupos para Novos Cristãos*, desenvolvidos para serem utilizados em igrejas, escolas, centros Desafio Jovem e ministérios similares que trabalham com recém convertidos. Está disponível um Manual do Mestre, um Manual do Aluno, um Caderno de Estudos, um exame e um certificado para este curso. Para maiores informações sobre estes cursos, comunique-se com:

Global Teen Challenge
15 W 10th Street
Columbus, GA 31901
E-mail: gtc@globaltc.org
Site: www.globaltc.org
Site: www.iteenchallenge.org

Desafio Jovem do Brasil
Rua: 3 n. 1780 Rio Claro Centro – SP.
Cep: 13.500 - 162
Telefone: (19) 3534-1999
curriculo@desafiojovemdobrasil.com.br
www.desafiojovemdobrasil.com.br

Conteúdo

Capítulo 1.As causas do fracasso 4

A. Diferentes classes de fracassos 4
B. O que Deus faz quando falhamos 6
C. Entendendo o fracasso 8
D. As conseqüências do fracasso 9

Capítulo 2. Os passos para a recuperação do fracasso 12

A. Maneiras comuns de reagir ao fracasso 12
B. O que devemos fazer quando fracassamos? 14
C. Pedindo perdão 17
D. Levando a cabo a restituição 20

Capítulo 3. O aborrecimento 24

A. O que significa estar aborrecido? 24
B. Por que nos aborrecemos? 25
C. Os resultados do aborrecimento 26
D. Como pode ser evitado o aborrecimento? 27

Capítulo 1
As causas do fracasso

Muitos novos cristãos falham com Deus depois de terem se convertido. Uma das razões disto é porque violam uma lei de Deus. Por exemplo: José se irritou com Paula e começaram a brigar e a se ofenderem. Várias horas depois Paula começou a sentir arrependimento pelo que aconteceu. Ela foi até seu amigo e lhe perguntou: "O que farei? Porque eu sei que falhei com Deus. Terei que me converter ao Senhor novamente? Deus me perdoará?

Não temos que ser perfeitos para ter sucesso na vida cristã, pois todos cometemos erros. Não obstante, necessitamos aprender com nossos fracassos. Nisto podemos criar oportunidades para nos achegarmos mais a Deus. Consideremos as áreas nas quais os novos cristãos fracassam.

A. Diferentes classes de fracassos

Toda pessoa experimenta fracassos. Os fracassos são parte normal da experiência humana. Alguns fracassos têm pouco efeito em nossa vida e logo nos esquecemos. Outros trazem conseqüências devastadoras que podem prejudicar o resto de nossas vidas e até causar a morte. A pessoa que falha em manejar seu carro devidamente pode chegar a cair em um precipício e não viver para contar.

1. Fracassos que não são pecados

a. Erros

Se nos vestimos com meias despareadas, é provável que isto nos cause vergonha, mas Deus não nos repreende por isto. Se cozinharmos um guisado e nos esquecermos de salgar, ao prová-lo nos daremos conta de nosso erro. Alguma vez já saudamos a uma pessoa na rua com muito entusiasmo e depois acabamos por descobri que era um desconhecido? Todos cometemos erros pelos quais nos envergonhamos, mas como não quebram a lei de Deus, não são pecados.

b. Perder num jogo

No esporte sempre uma equipe é a vencedora e a outra é a vencida. A meta da equipe vencida era ganhar o jogo, mas não conseguiu. Não obstante, os eventos esportivos podem ser um lugar onde os temperamentos se alteram, as pessoas se irritam, é onde surgem discussões e brigas. O que começou em um jogo amistoso, pode tornar-se uma porta aberta para pecar se não houver controle da língua e dos temperamentos.

c. Fracassar em um exame

Muitos de nós temos passado muitos anos educando-nos academicamente. Talvez entre nós haja uma dessas raras pessoas que nunca fracassaram nos exames, mas a maioria de nós em um momento ou outro temos fracassado em algum exame. Este tipo de fracasso nem sempre é pecado. Se alguém fez o melhor possível, estudou e se preparou para o exame, e ainda assim fracassa, não é pecado.

d. Falhar em alcançar as metas

É possível que tenhamos estabelecido uma meta de escrever uma carta para a nossa mãe antes do fim de semana e por alguma razão não a pudemos escrever. Isto não é pecado. Algumas pessoas temem tanto o fracasso que não se atrevem a intentar nada que envolva riscos. Se desejamos amadurecer, necessitamos estabelecer certas metas. Se queremos melhorar as nossas habilidades em algum esporte em particular, necessitamos nos esforçar com esse fim. O nos arriscarmos a fracassar valerá a pena uma vez que tenhamos experimentado o sentimento de vitória que se obtém ao alcançar a meta.

2. Fracassos não são pecado

Certos fracassos são pecado e temos que resolvê-los imediatamente. Há pessoas que resolvem o seu fracasso desculpando-se da seguinte maneira: “Não se preocupe. Este fracasso foi muito insignificante. Deus não se importa com isto.” É possível que essa pessoa tenha razão, mas devemos aprender por nós mesmos a usar a Bíblia como a guia que nos ensina a determinar os fracassos que são pecado para Deus.

a. Desobedecer às leis divinas e as humanas

O quebrar uma lei de Deus é pecado. Um dos dez mandamentos diz: “Não roubarás.” Se alguém rouba dinheiro de outra pessoa, falhou em obedecer uma lei de Deus e isto é pecado. Deus vê o que a pessoa faz, espera que ela confesse o que fez e que busque o perdão.

Romanos 13 diz claramente que Deus espera que obedeçamos as leis estabelecidas pelo governo. Em raras ocasiões as leis humanas violam as leis divinas. Normalmente, as leis governamentais podem ser obedecidas sem oposição a Deus. Quando desobedecemos estas leis, também estamos fracassando em nossa obediência a Deus.

Romanos 13:1,2 (NTLH)

Obedeçam às autoridades, todos vocês. Pois nenhuma autoridade existe sem a permissão de Deus, e as que existem foram colocadas nos seus lugares por ele. (2) Assim quem se revolta contra as autoridades está se revoltando contra o que Deus ordenou, e os que agem desse modo serão condenados.

Alguns cristãos não se agradam de certas leis governamentais e as ignoram. Tais pessoas guiam seus automóveis em velocidade exagerada, pelo fato que "todo mundo faz." Deus não nos dá a liberdade de decidir quais são as leis que melhor nos convenham e que ignoremos as que não nos agradem. Deus espera que nós observemos as leis terrenas tanto quanto as divinas. Ao quebrar estas leis cometemos pecado.

b. Falhar em fazer o certo

Às vezes se peca sem fazer nada. Tiago 4:17 nos diz que quem sabe fazer o bem e não faz comete pecado. Isto se refere a essas coisas que estão estipuladas na Bíblia como correto. Se alguém vê que uma pessoa está sendo acusada falsamente de haver roubado, sabendo quem o fez, e não fala nada, está pecando.

c. Ceder à tentação de pecar

Às vezes o fracasso nos leva a pensar que a maneira mais fácil de resolver a situação é pecando Daniel não terminou a sua tarefa de escola. Quando a professora lhe pediu a tarefa, foi tentado a mentir, dizendo que a havia perdido.

Manoel gosta de gincanas, mas detesta perder. Quando a sua equipe está com menos pontos, Manoel se irrita facilmente e começa a procura a maneira de descarregar nos outros participantes. Qual é a raiz do problema neste caso? Manoel tem uma atitude perigosa. Optou por crer que ganhar é a única maneira de desfrutar de uma gincana. Ele continuará compactuando com o pecado cada vez que a sua equipe começa a perder se não trata de mudar a sua atitude.

B. O que Deus faz quando falhamos?

1. Se entristece

Muitas pessoas crêem que Deus se irrita com elas cada vez que pecam. Isto não é certo. Deus se entristece grandemente quando falhamos com ele e desobedecemos as suas leis. Ele nunca se alegra quando pecamos. Ao ler a Bíblia, notaremos que Deus tampouco se alegra ao castigar as pessoas a cada vez que pecam. Certamente Deus é paciente e misericordioso. Todos nós merecemos a morte cada vez que pecamos, mas Deus não trabalha desta forma.

2. Nos adverte

Uma das funções do Espírito Santo é advertir do pecado. Leia João 16.8. Se sentimos culpa depois de haver pecado, é porque Deus quer que confessemos os nossos pecados e lhe obedeçamos.

3. Promete nos perdoar

Deus tem prometido nos perdoar se lhe confessarmos nossas faltas. Leia João 1.9. O fracasso causa dor, mas se confessamos os nossos pecados, Deus nos perdoará e nos encherá de paz.

4. Disciplina seus filhos

Hebreus capítulo 12 nos assegura que Deus nos ama. Mas, porque Deus nos ama, nos disciplina quando lhe desobedecemos. Deus nos disciplina a fim de corrigir nossa vida e de ajudar-nos a andar corretamente. Ele é muito paciente. Deus não é um carrasco que nos castiga a cada vez que erramos. Em muitas ocasiões Deus usa aqueles que estão em autoridade sobre nós para nos disciplinar. A disciplina de Deus sempre traz esperança para uma verdadeira mudança em nossa vida.

5. Dá esperança para o futuro

Se estudarmos como Deus agiu com Adão e Eva quando pecaram, podemos ver o quanto é grande o seu amor. Sem dúvida, eles não escaparam das conseqüências do seu pecado. Ainda assim, Deus prometeu que um dos seu descendentes (Jesus Cristo) destruiria o poder de Satanás provendo um meio de salvação para todos nós. Esta promessa se encontra em Gênesis 3.15. No capítulo inteiro estão descritas as conseqüências que Adão, Eva e a serpente sofreriam pelo seu pecado.

O Novo Testamento está cheio de referências que descrevem a esperança que temos em Jesus Cristo. Ele tem prometido regressar a nós e levar-nos para morar com Ele pela eternidade. Esta promessa não é para as pessoas perfeitas. É para todos nós que temos falhado. Não só temos a esperança de viver com Ele para sempre, mas também temos a esperança de desfrutar de uma vida melhor no presente. Com a ajuda de Deus, podemos ser libertados das barras do pecado.

Romanos 5.1-11	Colossenses 1.21-23
Romanos 7,8	Tito 1.2
Romanos 15.13	1João 3.1-3

Deus nos pode ajudar a nos sobrepormos a aquele fracassos que nos têm causado dor. Ele pode nos dar poder para vencer nossos hábitos pecaminosos. O seu poder é

2003, Teen Challenge Internacional, USA, Doado ao Desafio Jovem do Brasil

maior que o de Satanás. Se Cristo toma o controle da nossa vida, teremos todo o direito de esperar um futuro melhor.

C. Entendendo o fracasso

Um dos passos mais importantes para nos sobrepormos aos nossos fracassos é o descobrir a causa deles. Há diferentes problemas que causam o fracasso. A seguinte ilustração (um iceberg) mostra como o que ocorre no interior da pessoa normalmente é ainda maior do que se reflete na superfície ou no exterior.

Esta ilustração se relaciona com a tabela que se encontra na próxima página. A parte do iceberg que se vê sobre a água está exposta a todos, o problema superficial ou externo. A parte debaixo d'água representa o que está ocorrendo no interior da pessoa. Assim, como o pedaço que está debaixo d'água é de 9 a 10 vezes mais do que a que se vê sobre a superfície da água, os problemas que ocorrem no interior da pessoa geralmente são maiores do que se vê.

A parte do iceberg que está imediatamente abaixo da superfície da água representa a causa superficial dos nossos problemas, nossas atitudes interiores. Normalmente este padrão de pensamento nos causa problemas. Nossas atitudes se revelam através de nossas ações e palavras.

Às vezes, o fracasso em uma área da nossa vida é só um sintoma de um problema mais profundo. Esta tábua dá um exemplo de como muitas vezes o problema na superficie é causado pelas atitudes internas. Se queremos nos desfazer do problema, temos que mudar nossas atitudes (causa do problema superficial). Alguns problemas superficiais não podem se vencidos a menos que primeiro tratemos com o problema principal. O seguinte diagrama rastreia os problemas superficiais até suas causas principais.

Problemas Superficiais Outros podem ver Estes problemas	(Exemplos) Discussões Brigas Críticas Drogas Fumar	(Exemplos) Roubar Mentir Ser egoísta Amaldiçoar Beber álcool	(Exemplos) Pecados sexuais Lascívia Homossexualismo Lesbianismo Adultério

Maturidade Através do Fracasso

Causas Superficiais Atitudes internas	(Exemplos) Rebelião Desconfiança Complexo de Inferioridade (sentir-se menos importante)	(Exemplos) Medo Preocupação Insegurança Orgulho	(Exemplos) Frustração Nervosismo Culpa
Problemas Principais Conflitos básicos De personalidade Hebreus 12.15-17	Raízes de amargura (Ressentimento e ódio)	Valores materialistas (Pôr o coração nas coisas que perecem)	Imoralidade (Pecados sexuais)
Causas principais Minha resposta a Deus Isaías 53.6 Isaías 55.7	Fazendo as coisas à minha maneira ou à maneira de Deus (Resistindo ou rechaçando o poder que Deus nos dá para viver como Ele quer que vivamos.)		

Esta tabela se baseia nas notas do **Institute in Basic Youth Conflicts** (Instituto sobre os Conflitos Básicos da Juventude).

D. As conseqüências do fracasso

Cada fracasso acarreta certas conseqüências. Isto não é o mesmo que um castigo pela desobediência. Se alguém não dirige o seu automóvel corretamente, pode chegar a ter um acidente. Isto é uma conseqüência natural causada pela negligência. O castigo vem quando a pessoa é multada por dirigir incorretamente. As leis estabelecidas declaram que os que dirigem negligentemente estão sujeitos a multa. Portanto o sujeito falhou em duas coisas. Falhou em dirigir o seu automóvel apropriadamente e em obedecer as leis estabelecidas.

É óbvio que as conseqüências dos diferentes fracassos são distintas. Alguns fracassos resultam em pouca ou nenhuma conseqüência. Outros podem causar a morte de muitos, inclusive da própria pessoa. Observemos algumas das conseqüências causadas pelos fracassos.

1. O pecado conduz à morte

Temos estabelecido que nem todo fracasso é pecado. Sem dúvida, quando uma pessoa viola uma lei de Deus, esse fracasso causa morte. Deus adverte quanto a isto em Romanos 6.23: "porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor."(ARC) Este versículo diz claramente que a morte é a conseqüência do pecado, mas Deus providenciou um meio para evitar tal conseqüência, por meio do dom da salvação que Jesus Cristo oferece. Aquele que não aceita o dom de Deus passará a eternidade no inferno, a morte eterna.

2. Culpa

Quando uma pessoa fracassa, é perseguida pela culpa. Isto é particularmente certo quanto ao pecado. O Espírito Santo nos adverte quando pecamos. Se não somos receptivos ao escutá-lo, é possível que nunca sintamos culpa. Nunca devemos assumir que temos recebido licença para continuar a fazer o mal, só porque não sentimos culpa.

Deus nos fala através da consciência, mas há pessoas que confundem suas próprias idéias com a voz de Deus. Alguns têm uma consciência muito sensível e sentem culpa pelo mais ínfimo fracasso. Se uma ave voando se atravessa na frente do automóvel e é atingida, sentem-se culpados por tal acidente. Este sentimento não vem da parte de Deus.

3. Um vazio interior

Muitos fracassos provêem do nosso intento de alcançar felicidade ou alguma solução fácil para um problema difícil. Em vez de fazê-lo à maneira de Deus, escolhemos tomar a rota mais fácil. Se escolhemos ignorar os meios de Deus e fazemos o que nos parece melhor, não encontraremos a satisfação que vem só de Deus. Este vazio pode causar desespero e desesperança.

4. Disciplina

Uma das conseqüências dolorosas do fracasso é a disciplina ou o castigo que acarreta. Para as crianças isto significa receber um surra por haver desobedecido a mãe ou o pai. Aqueles que violam uma lei do Estado podem ser presos, condenados e encarcerados pela lei.

Temos mencionado que Deus também nos disciplina quando falhamos com Ele. O rei Davi pecou contra Deus e depois admitiu o seu pecado Deus lhe perdoou, mas também lhe castigou. Ao ler o capítulo 12 de 2 Samuel, encontraremos as conseqüências e o castigo do pecado de Davi.

5. Maus hábitos

2003, Teen Challenge Internacional, USA, Doado ao Desafio Jovem do Brasil

Quando se fracassa continuamente na mesma área, surge a possibilidade de desenvolver um mau hábito. Logo se torna fácil se desculpar o mau hábito como parte da personalidade. “Me sinto corajoso igual ao meu pai. É hereditário.” As desculpas não convertem os maus hábitos em bons. Quanto mais alguém cede ao mau hábito, mais difícil se lhe faz mudá-lo.

6. Vícios

Os maus hábitos podem se transformar em um vício. A esse ponto, a pessoa se converte em um dependente da atividade, tal como: a drogadição, o fumar, o alcoolismo, o jogo e a glutonaria. A pessoa é impulsionada a suprir as necessidades do seu vício. É controlada pelo vício. Sacrifica qualquer coisa para satisfazê-lo. Sem dúvida, quanto mais busca a satisfação, menos a encontra. A pessoa reconhece que se encontra em uma rede de fracassos que lhe impede de escapar. É certo que nem todo fracasso conduz ao vício, mas muitos jovens hoje em dia conhecem o poder do vício, que parecia ser inofensivo quando no princípio começaram.

7. Lembranças dolorosas

Às vezes as lembranças de fracassos passados resultam ser um grave problema. Se essas lembranças persistem em nosso pensamento, podem nos impedir de realizar uma mudança no nosso modo de vida. “Já tentei tantas vezes e fracassei... Para que tentar novamente? Será doloroso arriscar-me a fracassar novamente.” A maneira como reagimos à lembranças dos fracassos passados influirá no resto de nossas vidas. Deus pode ajudar-nos a encontrar liberação e cura para essas feridas e lembranças. Às vezes essa cura ocorre rapidamente, outras vezes requer a cuidados e assistência de um conselheiro cristão.

Capítulo 2

Os passos para a recuperação do fracasso

A ninguém agrada fracassar. Sempre queremos ter sucesso e nos agrada sentirmos orgulhos de nós mesmos. Mas ninguém é perfeito e não temos que nos escandalizar cada vez que fracassamos. Deus se satisfaz se tratamos de fazer todo o melhor que podemos e ainda assim lhe falhamos, continua nos amando.

Posto que todos cometemos pecados todos os dias, necessitamos encontra maneiras de crescer através destes fracassos. Vejamos com atenção algumas das maneiras com que podemos amadurecer através dos fracassos.

A. Maneiras comuns de reagir ao fracasso

Há muitas maneiras de reagir ao fracasso. Conforme você lê a seguinte lista tente se lembrar de algum exemplo de como você ou outra pessoa que você conhece tem usado estes métodos de reagir ao fracasso.

1. Desfazendo-nos somente do problema superficial

"Deixarei de chamar você de estúpido," diz João. Este tipo de ação é na verdade um passo na direção correta. Mas se João, todavia, conserva uma atitude de pouco respeito a outra pessoa, mais cedo ou mais tarde encontrará maneiras de fazê-lo saber. Se João pensa que sua atitude está bem, então fracassou em entender o que é o respeito aos demais do ponto de vista de Deus. Tratar só com os problemas superficiais não traz maturidade permanente. Devemos ir além dos problemas superficiais se na realidade queremos gozar do triunfo.

2. Suprimindo o fracasso

Esta forma de tratar com o fracasso é comparável a uma pessoa que está empenhada em se desfazer de um iceberg empurrando-o para dentro da água. O problema continua e se tomaria uma grande quantidade de energia para seguir mantendo-o submerso. Mais cedo ou mais tarde as pressões se amontoariam e o mesmo problema ou outros relacionados saltarão à superfície. Talvez seja melhor dizer: "A bomba vai estourar de novo."

3. Divulgando tudo

Muitas pessoas lidam com seus problemas falando sempre deles com todo mundo. A discussão dos nossos problemas tem o seu lugar e momento. Nem todo problema deve ser discutido em público. A pessoa que sempre está se metendo em pleitos e brigas pensa: "bem, se é deste jeito que eu me sinto por dentro, por que vou ser um hipócrita escondendo os meus sentimentos?"

4. Fugindo do problema

Muitas pessoas temem enfrentar o problema. Permitem que o medo tome o controle de suas vidas. Nunca permanecem firmes e o enfrentam, mas optam por fugir constantemente das conseqüências de seus fracassos. Muitos novos cristãos atuavam desta maneira ante seus fracassos antes de se converter.

5. Ignorando o problema

Alguma vez temos ignorado um problema com a esperança de que desapareça por si só? Este método não funciona muito bem. Esta alternativa pode ser comparada com um piloto que vê uma montanha à frente mas decide que dá muito trabalho mudar o curso do vôo. Se viajássemos como passageiros desse avião, nos desesperaríamos com a estupidez do piloto. A pessoa que ignora seus fracassos continuará fracassando uma vez após outra.

6. Arranjando desculpas e justificando o problema

Parece ser conveniente arranjar desculpas e não aceitar a realidade de nossos problemas. A pessoa que opta por esta alternativa normalmente é um especialista em racionalizar os seus erros. Sempre tem ma boa desculpa para explica por que não pôde evitar o fracasso. "Bem, ninguém é perfeito" é a resposta comum de tais pessoas.

7. Reagindo ao fracasso à maneira de Deus

Há muitos conselhos e exemplos e conselhos na Bíblia que nos ensinam a maneira correta de reagir ante ao fracasso. No tempo que nos resta estaremos estudando alguns princípios bíblicos para lidar com o fracasso. Também estaremos considerando como Deus nos ajuda a amadurecer através dos nossos fracassos.

B. O que devemos fazer quando fracassamos?

1. Admitir o nosso erro

É muito difícil admitir: “eu agi mal”. “Satanás fará todo o possível para evitar que você o faça. Não devemos racionalizar os problemas nem arranjar desculpas. Em 1 Coríntios 10.13 Deus diz que Ele nos tem dado a força necessária para resistir e escapar das tentações. Quando falhamos com Ele, não podemos culpar a ninguém senão a nós mesmos.

O fato de que admitamos que temos falhado não que dizer que somos um fracasso. Temos que ver as falhas desde a perspectiva correta. Não devemos fazê-las menores do que Deus as vê, nem tampouco devemos fazer dos nossos pequenos erros um desastre nacional. A nossa vida não se arruinará por eles.

Imediatamente devemos admitir: “Eu falhei, mas posso continuar vivendo com a paz de Deus no meu coração”. Da mesma forma, quando perdemos um jogo, podemos dizer à nossa equipe: “Perdemos, mas nos divertimos”. Determine se esse fracasso foi pecado. Se foi, então necessitamos confessá-lo a Deus.

2. Pedir perdão ao Senhor

Devemos fazer algo a mais do que admitir o nosso fracasso. Devemos também pedir perdão a Deus por haver lhe desobedecido. Tal confissão deve significar algo mais do que simples palavras. É necessário sentir verdadeiramente o que estamos confessando.

Tiago 4.8-10 (NTLH)

Cheguem perto de Deus, e ele chegará perto de vocês. Lavem as mãos, pecadores! Limpem o coração, hipócritas! (9) Fiquem tristes, gritem e chorem. Mudem as suas risadas em choro e a sua alegria em tristeza. (10) Humilhem-se diante do Senhor, e ele os colocará numa posição de honra.

Não temos que esperar uma hora, um dia ou uma semana para confessar o nosso pecado. Tão logo reconheçamos que temos pecado contra Deus, devemos ir a ele e confessar o nosso fracasso. Deus tem prometido nos perdoar se lhe pedirmos perdão com sinceridade.

3. Tomar a decisão de não voltar a pecar

Ao confessar os nossos fracassos a Deus, é importante que mudemos a nossa atitude em relação ao problema. Devemos tomar uma decisão de não voltar a pecar.

2003, Teen Challenge Internacional, USA, Doado ao Desafio Jovem do Brasil

2 Crônicas 7. 14 (ARC)

E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.

Algumas pessoas seguem desobedecendo a Deus, fazendo o mesmo uma ou outra vez. Não tratam de deixar o seu pecado por completo. Isto demonstra que a pessoa não entende o que significa o verdadeiro arrependimento. O verdadeiro arrependimento inclui não só o confessar, mas também o dar as costas ao pecado. O arrependimento implica em uma decisão de começar a fazer o que Deus requer da pessoa.

Isto significa que a pessoa nunca voltará a fracassar nesta área da sua vida? Não. De fato, nunca devemos dizer a Deus: "Eu prometo que nunca voltarei a fazê-lo outra vez". Ao falar assim, abrimos as portas ao diabo para que nos ataque com acusações de culpa da próxima vez que falharmos. Devemos concentrar nossa atenção no futuro, propondo-no a fazer o certo. Devemos pensar em obedecer a Deus. Quanto menos atenção dermos aos fracassos pecaminosos, monos seremos tentados a ceder a eles.

4. Encontrará a causa do fracasso

Perguntemos-nos: "Por que temos fracassado?" Talvez não entendemos por que temos fracassado. Oremos e peçamos ao Senhor que nos ajude a entender a causa do nosso fracasso. Muitas vezes tratamos de viver a vida cristã dependendo de nossas próprias forças em lugar de fazê-lo com a força que Deus nos oferece. É fácil cometer o erro de assumir: "Agora que sou cristão, sempre terei sucesso". Deus providenciou uma maneira de vencermos os fracassos.

Filipenses 4.13 (ARC)

Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

Nós não temos o poder para fazer tudo o que queremos fazer, a menos que Deus o permita. É possível que em ocasiões Deus permita que fracassemos para que aprendamos a depender dEle e não em nossa próprias forças. Os fracassos continuarão até que aprendamos a depender dEle.

Às vezes fracassamos porque permitimos que os nossos desejos naturais tomem o controle das nossas vidas e nos conduza a pecar. Leia Tiago 1.13-15. Às vezes pecamos porque não queremos fazer o que Deus quer que façamos e optamos por fazer o que nos agrada.

Uma vez que descubramos a causa nos nossos fracassos, necessitaremos fazer algo a respeito. Devemos pedir a Deus que nos ajude a encontrar a solução para o problema para não seguir fracassando.

5. Buscar a saída que Deus nos dá para o fracasso

Nenhum fracasso é demasiado complicado para Deus. Deus sempre nos apresenta uma porta de escape ao fracasso. É provável que não seja muito fácil para nós, mas a solução sempre é a solução efetiva. A Bíblia está cheia de conselhos práticos e de exemplos de pessoas que encontraram a solução de Deus para evitar o fracasso. Nunca poderemos retornar ao passado e apagar nos nossos fracassos. Sigamos adiante. Devemos lembrar que Deus nunca nos dará as costas.

Alguns cristãos espiritualizam demasiadamente seus fracassos. Concluem que a razão de cada fracasso é porque: "tiraram os olhos de Cristo." A razão pela qual se fracassa em uma prova escolar é porque não se estudou o suficiente ou não se estudou a matéria certa. A oração não substitui o estudo necessário para passar na prova. Alguns fracassos são causados pela preguiça e não pelos "ataque satânicos."

6. O que fazer se continuamos fazendo sempre a mesma coisa?

José veio até seu amigo cristão e lhe disse: "Estou completamente frustrado. Quero deixar de fumar. Todos os dias peço a Deus que me ajude, mas continuo fumando. Por que Deus não me ajuda? Por que Deus não me tira o desejo de fumar?"

O que dizer do problema de José? Se fôssemos amigos de José, o que nós o aconselharíamos? O seu desejo de deixar de fumar é sincero, mas continua fumando. Isto significa que José não é cristão?

Deus não se rende quando nos vê fracassar novamente. Ele está disposto a nos ajudar, inclusive quando continuamos fracassando. Estamos amadurecendo? Temos uma idéia de como vencer o problema? Estamos obtendo algum progresso? Senão, o melhor que podemos fazer é solicitar a ajuda de algum amigo ou líder cristão.

Alguns fracassos vêm de problemas com raízes muito profundas. A maioria dos maus hábitos requer um largo tempo para poderem ser superados. É necessário pensar em novos e bons hábitos para substituí-los. O processo de mudar a nossa vida inclui passar por muitas circunstâncias antes de alcançar um novo hábito. Não devemos desanimar se continuarmos fracassando. O importante procurar progredir e desenvolver um novo hábito que agrade a Deus.

7. Permitir que outros nos mostrem o problema

A muitos de nós é fácil reconhecer os nossos problemas. Sem dúvida, é possível que outros possam ver o nosso problema desde uma perspectiva diferente da nossa. Devemos ser sensíveis e escutar atentamente quando um amigo ou um familiar nos diz: "Você tem um problema com..." Se lhe respondemos asperamente ou lhe dizemos que os nossos problemas não são da sua conta, nos prejudicamos a nós mesmos.

Lucas 18.18-30 relata a história de um jovem rico que foi até Jesus pedindo ajuda. O jovem queria saber o que podia fazer para ser salvo. Jesus lhe perguntou se ele obedecia aos Mandamentos, e o jovem lhe respondeu afirmativamente. Jesus então lhe mostrou o seu problema. Ainda que o jovem não entendia o problema dessa forma, o seu problema era o dinheiro. Jesus lhe disse para vender as suas posses, as repartisse com os pobres e o seguisse. O jovem se foi muito triste, mas sabendo qual era o seu verdadeiro problema.

Se permitimos que os outros nos corrijam, devemos estar prontos para o inesperado. Assim, se não morrem de medo, aprenderão a nos respeitar e talvez cheguem a desenvolver uma estreita amizade conosco amizade. Não devemos permitir que o orgulho tape os nossos ouvidos ao que os demais têm a dizer de nós. É possível que estejam errados, mas também é possível que Deus esteja usando essas pessoas para nos mostrar uma verdade. Ninguém morre por prestar atenção à verdade. Com freqüência Deus nos confirma no coração quando os outros nos dizem o certo. Em tal caso, será conveniente perguntar a outro amigo se notou o mesmo problema em nós.

Muitas pessoas não fazem um bom trabalho ao corrigir. Alguém quer que todo o que o corrija o faça com "gentileza", mas se esperarmos pela pessoa perfeita para nos corrigir, é possível que morramos esperando. Se verdadeiramente queremos amadurecer, temos que permitir que outros nos corrijam. Não nos surpreendamos se, ao nos corrigir, a pessoa mostre uma de nossas grandes falhas só para ver a nossa reação. Se reagirmos com uma atitude receptível., sem altivez, é possível que nos ajudem a identificar outra áreas em que necessitamos melhorar.

O admitir que não notamos algumas das nossas próprias falhas requer uma grande coragem. Portanto, devemos pedir a Deus que nos ajude a escutar o que nos quer dizer por meio da crítica e conselhos dos outros.

C. Pedindo perdão

Uma das coisas mais difíceis na vida é pedir perdão a outra pessoa depois de tê-la feito algum mal. Um passo importante para nos recuperarmos dos nossos fracassos é aprender a pedir perdão às pessoas que temos ofendido.

2003, Teen Challenge Internacional, USA, Doado ao Desafio Jovem do Brasil

Satanás fará todo o possível para evitar a restauração da nossa relação com as pessoas que foram afetadas pelo nosso fracasso. O diabo tratará de apelar ao nosso orgulho próprio dizendo-nos: "Se admitir que você estava errado, essa pessoas vai tratar de humilhar você e você vai parecer um idiota."

Se verdadeiramente queremos nos recuperar do fracasso e gozar a paz e o gozo que vêm de Deus, é necessário restaurar a nossa relação com aqueles que foram afetados pelos nossos fracassos. Deus não pedirá perdão por nós, mas dará a força e o entendimento para que o possamos fazer. Não podemos pedir a Deus um milagre que nos evite ter que confessar aos outros o mal que lhes fizemos e alcançar o seu perdão.

1. Antes de pedir perdão

Vimos alguma vez uma mãe mandando que o seu filho peça perdão a outra criança por ter feito alguma travessura? Provavelmente a criança disse as palavras entre os dentes, mostrando assim que não fazia de coração. A Deus não interessam as nossas palavras, mas sim a verdadeira intenção.

a. Admitir o erro perante Deus e perante nós mesmos

Devemos admitir a Deus e a nós mesmos que agimos mal. Se não estamos seguros de termos agido errado, num primeiro momento assumamos que agimos mal. Devemos dizê-lo a Deus o que fizemos sem tratar de justificar-nos ou apresentar desculpas. Se cremos que não estamos errados, é possível que tenhamos a razão. De todos os modos, se estávamos certos, Deus o sabe. Mas, se estávamos errados, Ele espera que o admitamos.

No Antigo Testamento, o rei Davi pecou contra Deus e tratou de encobrir o seu pecado. O seu plano parecia ter funcionado, até que alguns meses depois o profeta Natâ expôs o seu pecado. Davi respondeu imediatamente: "Pequei contra Deus." Natã lhe contestou: "O Senhor perdoôu o seu pecado; você não morrerá." (2 Samuel 12.13 NTLH)

a. Reconhecer o que fizemos de errado

Possivelmente já escutamos alguém pedir perdão e ao mesmo tempo fugir do verdadeiro problema. Por exemplo: Maria diz – "Me perdoe se ofendi você com a minha franqueza." Quando o que na verdade aconteceu é que Maria criticou a pessoa em público asperamente.

Antes de pedir perdão a outra pessoa, devemos estar seguro de que estejamos de acordo com Deus quanto à ofensa. Isto não significa que temos que descrever todos os

2003, Teen Challenge Internacional, USA, Doado ao Desafio Jovem do Brasil

detalhes da má ação, mas devemos reconhecer claramente o fizemos de errado. Mesmo que tenhamos agido ciumenta e orgulhosamente, ou com falta de respeito ou uma resposta áspera, devemos reconhecer qual é a causa do nosso fracasso. Devemos ser sinceros com nós mesmos.

2. Maneiras incorretas de pedir perdão

Há diferentes maneiras de pedir perdão que revelam a nossa falta de sinceridade. Podemos chegar apresentar o nosso problema com tanta destreza que coloquemos parte de culpa na outra pessoa.

a. "Se agi mal, por favor me perdoe."

A pessoa que usa este método, dissimuladamente está dizendo: "Eu não creio que agi mal, mas se você crê que eu agi, me perdoe." Outra forma do que está dizendo é: "Se você se ofendeu pelo que disse, me perdoe." Se verdadeiramente queremos restaurar nossas relações com os demais, nunca devemos usar este método.

b. "Ambos agimos errado."

Não devemos justificar os nossos erros dizendo que a outra pessoa também teve culpa. Nossa responsabilidade é corrigir o que nós fizemos de errado. Deixemos que Deus se encarregue do que a outra pessoa fez. Deus saberá o que fazer com ela quanto ao seu problema.

3. A maneira correta de pedir perdão

Se queremos encontrar a paz com Deus e com aqueles que foram afetados pelos nossos fracassos, devemos ter coragem para dizer à pessoa: "Eu agi mal em ... (Digamos o que sucedeu). Você me perdoa?''

Quando se começa a confissão com as palavras "Eu agi mal" é evidente que se está admitindo o erro. Quando se admite o erro, não se necessita entrar em detalhes. Se deve ser breve e simples. Por exemplo: "Eu agi mal ao guardar rancor. Você me perdoa?"

Depois de confessar o que fizemos de errado, devemos pedir perdão. Quando fazemos a pergunta "Você me perdoa?" Devemos dar oportunidade à pessoa para que responda. Isto é muito importante. Devemos fazer esta pergunta de forma simples e clara. Devemos nos assegurar de que recebamos uma resposta. Se a pessoa reage de uma forma negativa e diz: "De jeito nenhum" devemos lhe pedir perdão novamente, lhe fazendo saber que o Senhor nos redargüiu pelo que fizemos e que é importante que recebamos o perdão. Se a pessoa persiste em negar-nos o perdão, devemos lhe perguntar

cortesmente – por quê? – sem pressionar o assunto. Se a pessoa está disposta a explicar a razão, é nosso dever lhe escutar atentamente sem tentarmos nos justificar.

Se a pessoa nos perdoa, esperemos que a paz de Deus chegue aos nossos corações. O gozo que resulta da restauração das relações interpessoais que foram quebradas faz com que valha a pena a dor da confissão e da busca do perdão.

Solicitar a ajuda dessas mesmas pessoas para que nos ajudem a superar os nossos problemas é uma boa forma de fortalecer a nossa relação com elas. Podemos lhes pedir sugestões a respeito de como nos desfazermos do problema. Se estiverem dispostas a nos ajudar, devemos prestar atenção sem deixar que o orgulho se imponha e sem tentarmos nos justificar.

D. Levando a cabo a restituição

É responsável o cristão pela restituição devida pelos seus erros passados? E todos os pecados que cometeu antes de se converter? Que Deus perdoa e se esquece é certo. Tudo bem, Deus esquece, mas as pessoas não.

Quando falamos de restituição temos que ter cuidado de manter em mente as prioridades divinas. Muitos dos ensinamentos bíblicos não são fáceis. É possível que sem a ajuda de Deus se nos faça impossível obedecê-los. Restaurar nossa relação com os demais será impossível a menos que Deus ponha nas outras pessoas o desejo de nos perdoar.

A restituição mais importante que podemos fazer é restaurar a nossa relação com Deus. Isto significa confessar-lhe os nossos pecados e lhe pedir perdão. Se falhamos em fazer isto, o demais que tentarmos fazer será de pouco valor.

A segunda restituição mais importante é nossa relação familiar. Se os nossos erros passados criaram uma barreira na comunicação e confiança na família, devemos tomar os passos necessários para restaurara essa relação. Não podemos esperar uma mudança instantânea em cada membro da família. Temos que lembrar que se por muito tempo (meses ou anos) destruímos nossa relação com algum membro da nossa família, pode ser que também leve muito tempo para que essa relação se restaure.

Em muitos casos o Senhor requer que se faça uma restituição pelo que roubamos ou destruímos. As leis de restituição no Antigo Testamento claramente indicam que Deus vê isto como uma parte importante para a solução de um fracasso ou pecado cometido. Algumas pessoas se afligem pensando que terão que pagar por todos os pecados passados. Se nos sentimos desta maneira, tomemos alguns momentos para ler Filipenses 4.13 e Romanos 8.28. É possível que atualmente não tenhamos os recursos financeiros

2003, Teen Challenge Internacional, USA, Doado ao Desafio Jovem do Brasil

para a restituição monetária de todos nossos pecados passados. Não obstante, podemos orar e descobrir o que Deus quer que façamos.

1. O padrão bíblico

As leis do Antigo Testamento nos mostram a restituição requerida aos judeus pelos seus erros. No Novo Testamento há vários princípios aplicáveis nós hoje em dia.

Mateus 5.23,24

Lucas 19.1-10

Gálatas 6.1,2

Se verdadeiramente queremos o melhor que Deus tem para nós, devemos começar a estudar o que Deus tem a dizer acerca disso. Deus nos dará a sabedoria e o entendimento para descobrir o que devemos fazer para lhe servir melhor, apesar de todas as dificuldades de nossa vida passada.

2. Os passos para a restituição

a. Fazer um compromisso com Deus

Se cremos que Deus quer que restituamos a conseqüência de algum fracasso passado, comecemos a nos preparar. Podemos escrever o que temos que dizer à pessoa. Podemos orar e pedir a Deus que ponha esta pessoa no nosso caminho para ter a oportunidade de falar com ela. Devemos nos preparar para fazer a nossa parte, pois Deus fará a sua.

b. Restaurar nossa relação com a pessoa que ofendemos

Nossa primeira meta quanto à restituição deve ser restaurar nossa relação com a pessoa que temos ofendido. O resultado pode chegar a ser o começo de uma nova amizade.

b. Restituição financeira

Quando pedimos perdão por nossos erros passados, devemos nos dispor a pagar pelo que tenhamos roubado ou destruido. Devemos discutir nossos planos com a pessoa. Deus tem prometido suprir todas as nossas necessidades e estas dívidas estão incluídas na promessa. É possível que nos tome vários meses antes que possamos começar a pagar

o que devemos. Se atualmente temos um trabalho, podemos pagar certa quantia regularmente, ainda que apenas R$ 5,00 por semana. Se formos fiéis com o que Deus nos dá, nos abençoará e continuará suprindo as nossa necessidades.

3. Os resultados da restituição

Deus sabe quando escolhemos lhe obedecer e nos recompensa. Devemos ser motivados a obedecer pelo desejo de lhe demonstrar o nosso amor. Também isto é o que nos deve motivar a concretizar a restituição. O mais importante na vida é amar a Deus.

a. Paz no interior

O diabo fará tudo ao seu alcance para nos enganar e nos fazer pensar que não necessitamos fazer restituição pelos nossos erros passados. É possível que certos pensamentos nos infundam medo, mas se damos o passo e nos propomos a restituir o que roubamos ou destruímos, Deus nos abençoará com a sua paz; paz interior. A paz de Deus vale mais do que milhões de dólares. A culpa e o medo desaparecerão quando fizermos o que Deus requer de nós.

Quando fazemos restituição pelos nossos erros passados, descobrimos uma nova liberdade que nos deixa refletir nos fracassos e permanecer seguros de que serão resolvidos. Não temos que nos sentir culpados, porque Deus nos ama e nos perdoou porque demos o passo em direção à restauração dessas relações.

Não nos surpreendamos se Satanás continuar lembrando-nos dos nossos fracassos passados, acusando-nos e condenando-nos por eles. A Bíblia lhe chama “pai da mentira” e “acusador dos fiéis.” Poderemos lhe responder: “Satanás, eu sei que falhei, mas Deus me perdoou.” Então poderemos dar graças a Deus pela paz que nos tem concedido. Também poderemos dar-lhe graças pelo que Ele nos tem permitido aprender através dos nossos fracassos.

b. Causa dificuldades

Em ocasiões, depois de haver admitido o seu pecado e haver oferecido restituição, as pessoas experimentam grande dificuldade. José fez isto e foi encarcerado por dois anos porque as pessoas lhe acusaram depois que admitiu a sua culpa. José continuou servindo ao Senhor na prisão.

c. As pessoas se convencerão de que somos cristãos

Falar da vida cristã é fácil. Mas quando respaldamos nossas palavras com ação, conseguimos a atenção das pessoas. Agora sabem que somos diferentes. Isto pode resultar em uma grande oportunidade para lhes testemunhar, tanto com nossas palavras quanto com nossas ações.

d. Podemos ser perdoados

Muitos cristãos têm conhecido o gozo de ser perdoados ao admitirem seus fracassos. Em certa ocasião alguém disse: "Se nota que aconteceu uma mudança em você. Não precisa pagar o que me roubou". Maurício regressou a um armazém no qual havia roubado meses antes de se converter, confessou o que havia feito, e se propôs a pagar pelo seu erro. Contou ao dono do armazém sobre a mudança que Deus havia feito em sua vida. Mesmo antes de terminar a conversa, o dono do armazém lhe ofereceu um emprego.

Nunca sabemos o que pode acontecer ao tentar fazer a restituição pelos erros passados. Não obstante, podemos estar certos de que Deus estará conosco a cada passo.

Capítulo 3

O aborrecimento

O aborrecimento é algo que todos nós temos experimentamos. O que tem a ver o aborrecimento com ser um bom cristão? Tomemos uns momentos para recordar alguma ocasião em que estivemos aborrecidos. Como lembramos o que nós sentimos? Gostaríamos de voltar a passar pelo mesmo?

O aborrecimento pode ser um problema de duas formas diferentes. Muitas vezes, quando a pessoa está aborrecida, se mete em problemas. A outra forma é que o aborrecimento indica que estamos falhando, pelo menos em manter o interesse pelo que estamos fazendo. Isto pode ser um problema insignificante, mas também pode ser um grave problema. Se estamos ouvindo um programa de rádio que é chato, podemos desligar o rádio e fazer outra coisa. Se estamos aborrecidos com nossa esposa, ou esposo, este pode ser um grave problema. O aborrecimento é um sintoma que devemos entender.

O teste N.º 3 do Caderno de Estudos que trata do aborrecimento deve ser completado agora, antes de prosseguir com a leitura do capítulo.

A. O que significa estar aborrecido?

O estar aborrecido é "estar enfastiado de algo ou de alguém porque não nos agrada." É estar cansado ou deprimido. É difícil de descrevê-lo com palavras, mas a maioria de nós sabe o que é estar aborrecido.

O aborrecimento deve servir como um sinal de alerta de que é tempo de ocorrer uma mudança. É possível que tenhamos que descontinuar o que estamos fazendo. Se isso não é possível, então é provável que necessitemos mudar a nossa atitude em relação ao que está causando o aborrecimento. Devemos entender que o aborrecimento é uma maneira de reagir a algo. Ninguém nos abre o cérebro e despeja o aborrecimento. O aborrecimento é uma reação. Nós mesmos escolhemos reagir a certas situações com aborrecimento.

Queremos estar aborrecidos? Se decidimos que o estar aborrecido não é nossa maneira favorita de passar o tempo, então tomemos a decisão de descobrir maneiras diferentes de reagir às pessoas ou situações que nos aborrecem. Isto requererá esforço e criatividade, mas Deus é capaz também para ajudar-nos a ter vitória sobre o aborrecimento.

2003, Teen Challenge Internacional, USA, Doado ao Desafio Jovem do Brasil

B. Por que nos aborrecemos?

Será fácil responder esta pergunta? Todos temos diferentes interesses. Contudo, examinar o que nos provoca o aborrecimento é o primeiro passo para vencer o problema. As seguintes são causas do aborrecimento que alguns novos cristãos têm descoberto nas suas vidas.

1. Quando não temos nada para fazer.
2. Quando perdemos o interesse pelo que estamos fazendo.
3. Quando não nos agrada o que estamos fazendo.
4. Quando estamos cansados e oprimidos.
5. Quando perdemos toda a esperança na vida.
6. Quando não vemos que o fazer algo nos ajuda.
7. Quando fazemos a mesma coisa repetidamente.
8. Quando estamos trabalhando.
9. Quando sentimos que não estamos fazendo todo o melhor que podemos nas diferentes áreas da vida: no físico, no psicológico e no espiritual.

Esta última razão resume a causa principal do aborrecimento. Uma pessoa pode estar muito ocupada, mas não necessariamente está fazendo o melhor que pode. Temos habilidades nestas três áreas de nossas vidas: no físico, no psicológico e no espiritual. Se não estamos fazendo todo o melhor que podemos em qualquer destas três áreas, se torna fácil nos aborrecermos.

Digamos que estamos em uma igreja, escutando a pregação e estamos extremamente aborrecidos. Assumamos que não estamos fazendo o melhor que podemos física, psicológica e espiritualmente. O que se pode fazer fisicamente enquanto se escuta uma pregação? Normalmente se acredita que é necessário ficar sentado silenciosamente, mantendo os olhos fixos na pessoa e de boca fechada (nem para bocejar). Este é exatamente o problema. Nosso corpo está restringido. Se podemos nos pôr de pé e nos movermos de um lado para o outro, possivelmente não estaremos tão cansados e poderemos prestar atenção à pregação.

Uma solução física que nos ajudaria a vencer o aborrecimento na igreja é tomando notas do que se está pregando. Isto requer uma preparação antecipada. Para isto necessitamos estar preparados com um lápis e papel.

A vantagem de tomar notas durante uma pregação enfastiante é que isto requer várias de nossas habilidades físicas tais como o pensamento, a vontade (a decisão de tomar notas) e o prestar atenção ao que se está pregando.

2003, Teen Challenge Internacional, USA, Doado ao Desafio Jovem do Brasil

A pregação também provê oportunidade para usar nossas habilidades espirituais. Podemos explorar como os ensinos bíblicos se aplicam à nossa maturidade espiritual. Se a pregação não é de nenhuma ajuda, estudemos a passagem bíblica que o pregador utilizou. Peçamos a Deus que nos ensine como essa passagem bíblica nos pode ajudar a nos aproximar mais dEle e a enfrentar os problemas do dia-a–dia.

Quando estivermos tratando de fazer o máximo em todas as áreas de nossas vidas, o aborrecimento será escasso. A chave está em tomar a decisão de vencê-lo. Se estamos somente dando a metade do nosso máximo, a parte restante compõe o "fator aborrecimento." Quanto mais tratarmos de alcançar o nosso potencial, menos aborrecimento sofreremos. Quanto menos o fizermos, mais o sofreremos.

C. Os resultados do aborrecimento

O que se passa quando uma pessoa se aborrece? Abaixo vão algumas das coisas que sucedem quando estamos aborrecidos.

1. Sentimos peso, cansaço e sono
2. Não temos desejo de trabalhar
3. Nos sentimos oprimidos
4. Nos metemos em confusões
5. Não nos relacionamos bem com os demais
6. Nos rendemos facilmente
7. Adquirimos maus hábitos
8. Nos frustramos
9. Perdemos o interesse pelo que estamos fazendo
10. Começamos a usar drogas

A esta lista se podem acrescentar muitos outros resultados. Repassemos a lista. É isto o que consideramos "gozar"? Estas são algumas conseqüências do se escolher o aborrecimento como solução a uma situação em particular. Reagir com aborrecimento é uma opção, portanto o aborrecimento é algo que podemos escolher superar.

D. Como pode ser evitado o aborrecimento?

O que podemos fazer para vencer o aborrecimento? Abaixo estão algumas respostas que alguns novos convertidos têm nos dado.

1. Estimular a mente a pensar
2. Ler a Bíblia
3. Converter-se ao Senhor
4. Ter variedade na vida
5. Dormir
6. Passear, estar ativo ou manter-se ocupado
7. Conversar e fazer novas amizades
8. Fazer coisas que nos interessem
9. Tirar os problemas da mente
10. Tentar fazer o melhor que pudermos em todas as áreas da vida
11. Tentar amadurecer equilibradamente

Se queremos vencer o aborrecimento temos que seguir amadurecendo. A maturidade equilibrada é a chave para uma vida cristã frutífera.

As pessoas que somente se propõem a desenvolver o seu corpo físico e não fazem nada para crescer psicologicamente e espiritualmente, se aborrecerão e se frustrarão com a vida. Deve haver um balanço entre a parte espiritual e a parte física. Devemos estar conscientes destas duas áreas em cada situação que passarmos.

Cristo Jesus foi o exemplo perfeito de uma vida equilibrada. A chave para uma vida cristã frutífera é o crescimento balanceado. Também é a chave para vencer o aborrecimento. O Espírito Santo pode nos ajudar a ter sucesso nisto. Sem a sua ajuda não podemos fazê-lo.

Os fracassos podem ser uma força poderosa em nossas vidas, seja para destruição ou como incentivo para a nossa maturidade. Devemos notar a outros em seus fracassos de vez em quando. Ninguém é perfeito. Todos sofremos fracassos. Não obstante, o que faremos quanto aos nossos? Lutaremos com eles ou arranjaremos desculpas para encobri-los? Deus pode tomar nossos fracassos e ajudar-nos a amadurecer através deles para que nos aproximemos mais dEle. Mas necessitamos dar as costas aos velhos hábitos e atitudes que violam as leis e ensinos divinos. Assim, poderemos evitar nossos fracassos, comprometendo-nos a fazer o que é certo antes que chegue o tempo da provação.